



COVID-19

PLANO DE CONTINGÊNCIA INTERNO DO AEMS



Índice

1.	Enquadramento.....	2
1.1.	Explicitação do que é o Corona Vírus – Covid-19.....	2
1.2.	Transmissão da infeção.....	3
1.3.	Período de incubação.....	3
1.4.	Principais sintomas.....	3
2.	Plano de contingência	4
2.1.	Procedimentos preventivos	4
2.1.1.	Determinações imediatas	4
2.1.2.	Regresso de deslocações ao estrangeiro	5
2.1.3.	Medidas de prevenção diária.....	5
2.2.	Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por Covid-19.....	6
2.2.1.	Medidas de isolamento.....	6
2.2.2.	Caso suspeito.....	6
3.	Procedimentos em caso suspeito.....	7
4.	Procedimentos perante um caso suspeito validado	8
5.	Procedimento de vigilância de contactos próximos.....	9
6.	Equipa de Saúde do Agrupamento	10

1. Enquadramento

Na atual situação relacionada com o COVID-19, as Autoridades de Saúde Nacionais determinam, a todos os serviços ou estabelecimentos, a elaboração de planos de contingência que minimizem o risco de contágio e permitam o bom funcionamento das atividades essenciais.

A Direção-Geral de Saúde (DGS) emitiu um conjunto de informações e orientações, das quais se destacam a INFORMAÇÃO 005/2020 de 27/02/2020 e a ORIENTAÇÃO 006/2020 de 26/02/2020, que são atualizadas pela DGS de acordo com a evolução da situação.

Este documento, designado por **Plano de Contingência do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento**, foi feito em cumprimento do disposto no Despacho n.º 2836A/2020, de 02/03/2020, tem em consideração a estrutura proposta pela DGAEP, e define um conjunto de orientações que permite a preparação e adequação da resposta do Agrupamento, centrando-se nas questões operacionais a acautelar, de forma a proteger a saúde dos alunos, docentes, trabalhadores não docentes e visitantes, assegurando a continuidade da atividade.

A aplicação das medidas previstas no plano de contingência não prejudica a aplicação das recomendações e informações emitidas e a emitir pela DGS.

1.1. Explicação do que é o Corona Vírus – Covid-19

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

1.2. Transmissão da infeção

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

1.3. Período de incubação

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

As medidas preventivas no âmbito do COVID-19 têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

1.4. Principais sintomas

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- febre
- tosse
- falta de ar (dificuldade respiratória)
- cansaço

2. Plano de contingência

2.1. Procedimentos preventivos

2.1.1. Determinações imediatas

Atendendo ao momento que estamos a atravessar no que se refere à propagação do vírus COVID-19 e como medidas de precaução a serem adotadas pelo Agrupamento, determina-se o seguinte:

- Para as visitas de estudo realizadas em território nacional previstas até ao final do 2.º período, os seus organizadores devem efetuar uma análise cuidada de cada situação. Considera-se que a visita de estudo deve ser cancelada quando se realize num espaço fechado. Caso seja necessária efetuar a visita, sugere-se o seu reagendamento para o final do 3.º período;
- Para as visitas de estudo ao estrangeiro, devem seguir-se as orientações da Direção Geral da Saúde. No caso das deslocações programadas no âmbito dos Projetos Erasmus+, em particular, deve haver articulação entre as agências nacionais dos Projetos Erasmus+ (Portuguesa e do País organizador) e a escola que recebe os alunos. Desde que a saída ao país estrangeiro se mantenha, os Pais/Encarregados de Educação devem dar autorização escrita expressa para esse fim;
- As reuniões de trabalho e as atividades internas em cada escola (só com alunos da escola) não devem sofrer alteração.

2.1.2. Regresso de deslocações ao estrangeiro

Não tendo sido decretada pela DGS, até ao presente momento, qualquer restrição a deslocações ao estrangeiro, recomenda-se a devida ponderação relativamente à conveniência dessas deslocações, principalmente para países ou zonas em que a propagação do vírus se mostra mais ativa, identificados pelas Autoridades de Saúde.

Os docentes, alunos e demais acompanhantes que tenham regressado ou que tenham estado em contacto próximo e direto com quem tenha regressado de país ou zona de risco para a infeção pelo COVID-19, identificados pela DGS, devem, nos 14 dias subsequentes, monitorizar o seu estado de saúde, medindo a temperatura corporal duas vezes ao dia, registando os valores e estar atentos a tosse ou a dificuldades respiratórias. Devem ainda evitar cumprimentos sociais com contacto físico.

Quaisquer alterações ao estado de saúde devem ser comunicadas de imediato à linha SNS 24 (808 24 24 24) que analisará o risco em concreto e dará as devidas recomendações/orientações.

2.1.3. Medidas de prevenção diária

- Utilizar máscaras no interior da escola (dentro e fora da sala de aula) e no percurso casa-escola-casa (especialmente quando utilizados transportes públicos);
- Evitar tocar na parte da frente da máscara;
- Ao entrar e sair da escola, desinfetar as mãos, esfregando-as bem, pelo menos, durante 20 segundos;
- Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão, esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos;
- Reforçar a lavagem das mãos sempre que estejam sujas e antes e após:
 - ✓ as refeições,
 - ✓ as aulas,
 - ✓ a utilização da casa de banho;

- Usar lenços de papel (de utilização única) para assoar, deitá-los num caixote do lixo depois de utilizados e, de seguida, lavar as mãos com água e sabão;
- Tossir ou espirrar para a zona interior do braço, com o cotovelo fletido, e nunca para as mãos;
- Evitar tocar nos olhos, no nariz ou na boca;
- Manter o distanciamento físico, dentro e fora do espaço escolar;
- Evitar tocar em bens comuns e em superfícies como corrimãos, maçanetas, interruptores, etc.;
- Divulgar/promover nos espaços educativos campanhas de sensibilização para as boas práticas de higiene, para o uso, colocação e remoção de máscara, bem como para o distanciamento físico e a etiqueta respiratória.

2.2. Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por Covid-19

2.2.1. Medidas de isolamento

A colocação numa área de “isolamento” visa impedir que outros possam ser expostos e infetados. Tem como principal objetivo evitar a propagação da doença transmissível no serviço e na comunidade.

As áreas de isolamento definidas nas escolas do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento são as seguintes:

- Jardim de Infância e Escola Básica do Bonsucesso: WC Adaptado
- Jardim de Infância e Escola Básica das Leirinhas: Mini Polivalente
- Jardim de Infância da Quinta do Picado: Sala de atendimento
- Jardim de Infância de Verdemilho: Sala de atendimento
- Escola Básica da Quinta do Picado: Sala de apoio
- Escola Básica de Aradas: Gabinete ENEB/PAEB
- Escola Secundária Dr. Mário Sacramento: Posto Médico (Educação Física)

2.2.2. Caso suspeito

De acordo com a DGS, define-se como caso suspeito quem apresente como critérios clínicos infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória), associados a critérios epidemiológicos.

3. Procedimentos em caso suspeito

Quem apresente critérios compatíveis com a definição de caso suspeito ou com sinais e sintomas de COVID-19, informa o coordenador de estabelecimento que, por sua vez, informa imediatamente a direção (preferencialmente por via telefónica).

Na Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, deverá informar um elemento da direção. Esse indivíduo suspeito dirige-se para a área de “isolamento” definido neste plano de contingência. Já na área de “isolamento” contacta a linha SNS 24 (808 24 24 24).

Nas situações necessárias o responsável de cada estabelecimento acompanha o indivíduo até à área de “isolamento”.

Quem acompanhe o aluno, docente, trabalhador não docente ou visitante com sintomas, deve cumprir as precauções básicas de controlo de infeção, quanto à higiene das mãos.

O profissional de saúde do SNS 24 questiona o doente (ou acompanhante) quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de COVID-19.

No caso de se tratar de um menor segue-se o procedimento habitual de comunicação ao Encarregado de Educação.

Após avaliação, o SNS 24 informa o seguinte:

- Se não se tratar de caso suspeito de COVID-19: define os procedimentos adequados à situação clínica;
- Se se tratar de caso suspeito de COVID-19: o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da DGS, para validação da suspeição.

Desta validação o resultado poderá ser:

- a) **Caso Suspeito Não Validado:** este fica encerrado para COVID-19. O SNS24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do aluno, docente, trabalhador não docente ou visitante.
- b) **Caso Suspeito Validado:** a DGS ativa o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos. O Diretor informa de imediato o delegado regional de educação da respetiva área de circunscrição sobre a existência do caso suspeito validado.

4. Procedimentos perante um caso suspeito validado

A DGS informa a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local.

A Autoridade de Saúde Local informa dos resultados dos testes laboratoriais e:

- Se o caso for não confirmado: este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais de limpeza e desinfeção. Nesta situação são desativadas as medidas do plano de contingência;

- Se o caso for confirmado: a área de “isolamento” deve ficar interdita até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde.

Na situação de caso confirmado:

A Direção do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento:

- Providencia a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”;
- Reforça a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas;
- Dá especial atenção à limpeza e desinfeção do local onde se encontrava o doente confirmado (incluindo materiais e equipamentos utilizados por este);
- Armazena os resíduos do caso confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 micron) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

5. Procedimento de vigilância de contactos próximos

Considera-se “contacto próximo” quem não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto próximo com um caso confirmado de COVID-19.

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

1. “Alto risco de exposição”:

- Quem partilhou os mesmos espaços (sala, gabinete, secção, zona até 2 metros) do caso;

- Quem esteve face-a-face com o caso confirmado ou em espaço fechado com o mesmo;
- Quem partilhou com o caso confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.

2. “Baixo risco de exposição” (casual), é definido como:

- Quem teve contacto esporádico (momentâneo) com o caso confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro);
- Quem prestou assistência ao caso confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada de meios de contenção respiratória; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

6. Equipa de Saúde do Agrupamento

Foi reforçada a equipa de educação para a saúde no Agrupamento, sendo composta por pessoal docente e não docente, em colaboração permanente com os Centros de Saúde (Equipas de Saúde Escolar), Associações de Pais, Associação de Estudantes e outros. A esta equipa compete elaborar e coordenar os respetivos Planos de Saúde.

EQUIPA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	
EQUIPA DE SAÚDE ESCOLAR	EQUIPA PESES
Dra. Dulce Seabra Enfermeira Cristina Rodrigues	Prof. Romana Dias Prof. Ana Bela Correia Prof. António Bernardino Prof. Cidália Rodrigues

	Prof. Joana Oliveira Prof. Margarida Patronilho Laura Almeida – assistente técnica Paula Almeida – assistente operacional
--	--

Estas equipas de acompanhamento trabalham em articulação com os Presidentes das Associações de Pais do Agrupamento - APEEEMS, Dr. Alberto Camões e APAR, Dra. Lena Pinho - e com a Equipa da Escola Segura.

NOTAS: É recomendável a leitura atenta das Orientações, Informações e Notas da DGS, a consultar na página da DGS disponível no link: <https://www.dgs.pt/> que, como referido, vão sendo atualizadas sempre que exista evolução da situação.

Aveiro, 14 de maio de 2020

O Diretor